



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

202599301 - Desenho como testemunho e experiência do espaço ? experiência e contextos do espaço limite

Tipo

Optativa

Ano lectivo

2025/26

Curso

Doutoramento Arquitetura

Ciclo de estudos

3º

Créditos

10.00 ECTS

Idiomas

Português ,Inglês

Periodicidade

semestral

Pré requisitos

Ano Curricular / Semestre

Área Disciplinar

Desenho, Geometria e Computação

Horas de contacto (semanais)

Teóricas	Práticas	Teórico práticas	Laboratoriais	Seminários	Tutoriais	Outras	Total
0.00	0.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	2.00

Total Horas da UC (Semestrais)

Total Horas de Contacto
28.00

Horas totais de Trabalho
75.00

Docente responsável (nome / carga lectiva semanal)

Ana Leonor Magalhães Madeira Rodrigues

Outros Docentes (nome / carga lectiva semanal)

Ana Leonor Magalhães Madeira Rodrigues 0.05 horas
Mariana Correia Carolo 0.15 horas

Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

A Unidade Curricular tem como objetivos:

1. Entender o espaço enquanto dimensão física, psíquica e experimentada, de acordo com

percepções, limites e situações específicas, entre o observado e o observador.

2. Fomentar a aplicação de competências, dos alunos, adquiridas nas disciplinas de Projeto e de História da Arte e refleti-las e praticá-las, em representações de modo livre, numa proposta utópica/distópica, de Espaço Limite.

3. Exercitar as metodologias e métodos específicos da prática projetual e confrontar as respectivas prática, através das linguagens do testemunho individual do que observa e experimenta a realidade.

4. Desenvolver o entendimento da relação entre a conceção dos espaços e os modos de experimentar e ocupar o espaço, através da presença do corpo (formas de habitar).

5. Propiciar interpretações da estrutura urbana através de uma representação holística do espaço; salvaguardando a dimensão subjetiva e criativa do desenhador, através de sínteses gráficas dos referentes.

Conteúdos Programáticos / Programa

A arquitetura é produto e produtor de quotidianos e de experiências. Algumas são pensadas para o exercício limite do habitar e do exercício do poder, sobre os corpos. Assim, propõe-se compreender o lugar e as suas características de espaço e modos de o representar: instituições, tipologias, reclusões, através das possibilidades do desenho – exemplo: prisões, mosteiros, zonas de desterro, hospitais, etc.

1. Um exercício de observar e de se (auto)observar, num processo holístico e dinâmico, que combina duas estratégias de estudo:

- Uma abordagem à escala do edifício, leituras do objeto orientadas do exterior para o interior e à sua representação, do seu entendimento projetual, compreendendo o edifício e as suas características e olhando, descrevendo e desenhando a sua representação numa aproximação ao real.
- Outra, recorrer à participação do observador, enquanto testemunho das experiências vividas e contadas, à escala do corpo para abordar a dimensão humana dos seus “ocupantes” e da transformação, em desenho, da experiência e vivência do espaço limite, no exercício de experiência pessoal, através da representação do percebido e do vivido.

2. A partir da vocação expressiva e relacional do desenho sobre os contextos e as possibilidades da experiência dos espaços limite, cada aluno procurará a conceptualização e a representação das ressonâncias desse espaço e dessa experiência, latentes nos produtos fragmento e projetando os códigos artísticos dessas representações.

3. Do cruzamento e da relação de simultaneidade entre os fragmentos significativos e as outras formas de arte contemporânea procuraram-se os vestígios, atentos à impressão do gesto e do movimento quotidiano dos corpos, encetados pelos alunos, nas suas pesquisas sobre o objeto, pela apresentação do seu discurso/percurso, entre o desenho e as narrativas visuais.

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

Pensar, visitar estruturas de espaços limite mencionados ou aula ou outras, análogas e procurar

narrativas e linguagens visuais e de experiência, em partilha que permitam ao aluno desenvolver propostas de representação, desenho e experiência em espaços limite. Uma proposta de trabalho, livre, no cruzamento disciplinar, entre o saber, a experiência e as práticas de habitar, convidadas pelo olhar sobre a arquitetura, enquanto forma e espaço e do entendimento, pela ocupação e vivência dos sujeitos e sujeitas ao registo sistemático do resultado dessa experiência, através do desenho e da narrativa visual, livre.

Uma proposta para pensar os modos de viver, de sentir e estar nos espaços, onde a presença e o testemunho do registo, confirmam a experiência pessoal do observador e a sua própria percepção/narrativa, dos limites observados.

Metodologias de ensino (avaliação incluída)

O programa desenvolve-se em três pontos de trabalho: Considerações sobre a experiência e contextos de espaço limite. Desenho como testemunho e experiência do espaço. Pesquisa, representação e desenho do espaço e da experiência do espaço.

O aluno deverá apresentar um dossier que inclui o trabalho desenvolvido, ao longo do semestre, como: os textos, esquemas, composições, representações e desenhos – proposta, desenvolvimento, crítica, impacto social e ambiental, o projeto do seu testemunho e da experiência (relacional) com o espaço limite, o qual deve incluir diagramas de funcionamento, plantas e cortes, proposta de conceitual e de leitura, e uma breve reflexão sobre a percepção do observado e do seu papel enquanto observador ou teoria que subjaz à proposta ou variações livres do que foi dito.

O processo de avaliação é contínuo e decorre em todas as aulas, ao longo do semestre e das avaliações parciais. São ponderadas a assiduidade (10%), a participação nas aulas (20%) e a coerência, qualidade plástica e inventiva do resultado proposto, os conteúdos abordados na reflexão, bem como os aspetos conceituais e formais do trabalho (70%).

Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

O entendimento do desenho do objeto arquitetónico esquece, frequentemente, o exercício de considerar o observador enquanto observado, a montante, e a jusante, refletir e desenhar a experiência do corpo e a ocupação do espaço, as vivências e os desígnios, e o movimento no espaço, conformado com vista ao bem-estar e conforto do utilizador. Comunicar a experiência do espaço, representar, desenhar e “saber contar” como se vive, o que se vive e porquê são o exercício a experimentar.

Os alunos aprendem, desde cedo, a conceber os objetos que se propõem realizar e a pensar da mesma forma, os objetos pensados por outros, sem procurarem descrever, representar ou mensurar as formas de vivência e os quotidianos, dos sujeitos no espaço; o movimento e a projeção e a correlação do corpo, nesse espaço, em todos os processos de estar, agir e sentir, sobretudo, nos edifícios projetados e orientados à reclusão, à inspeção ou ao isolamento – exercícios de controlo, verificação e monitorização do indivíduo, nas suas múltiplas esferas do viver e, mormente, pensar como essas realidades espaciais atuam, modelam e exercitam a identidade dos sujeitos e condicionam a sua pertença e formas de habitar, nas diferentes tipologias e instituições, manifestações do poder, na sociedade. Partindo desta ideia, procura-se

pensar as características, condicionalismos e impacto das formas e dos espaços, nos edifícios e práticas limite e concetualizar, enquanto projeto as possibilidades dessa experiência através do desenho, da representação e da narrativa visual.

Bibliografia Principal

JOHNSON, Eugene J., LEWIS, Michael, *Drawn from the Source: The Travel Sketches of Louis Kahn*, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, London, England, 1996.

RODRIGUES, Ana Leonor Madeira, *O observador observado, textos sobre o desenho e o desenhador*, Caleidoscópio, Lisboa, 2016.

VAREJÃO, A., *Câmara de Ecos*, Fondation Cartier pour l'art contemporain, CCB/Paris, Lisboa, 2006.

WEISSOVÁ, H., *Draw What you See: A child's drawings from Theresienstadt/Terezín*, Wallstein Verlag, Göttingen, 1998.

Bibliografia Complementar

LEVI, P., *Se isto é um Homem*, Público, Lisboa, 2002.

PINTO, J. C., *O Espaço-Limite: Produção e Recepção em Arquitectura*, FAUTL, Colecção Arquitectura e Urbanismo, ACD Editores, Lisboa, 2007.

SILVANO, M. F. de A., *Antropologia do Espaço*, Assírio & Alvim, Lisboa, 2010.

VAREJÃO, A., *Entre Carnes e Mares*, Isabel Diegues (Org.), Editora Cobogó, Rio de Janeiro, 2010.



CURRICULAR UNIT FORM

Curricular Unit Name

202599301 - Drawing as testimony and experience of space ? experience and contexts of limit space

Type

Elective

Academic year

2025/26

Degree

Phd Architecture

Cycle of studies

3

Unit credits

10.00 ECTS

Lecture language

Portuguese ,English

Periodicity

semester

Prerequisites

Year of study/ Semester

Scientific area

Drawing, Geometry and Computation

Contact hours (weekly)

Tehoretical	Practical	Theoretical-practicals	Laboratory	Seminars	Tutorial	Other	Total
0.00	0.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	2.00

Total CU hours (semester)

Total Contact Hours
28.00

Total workload
75.00

Responsible teacher (name /weekly teaching load)

Ana Leonor Magalhães Madeira Rodrigues

Other teaching staff (name /weekly teaching load)

Ana Leonor Magalhães Madeira Rodrigues 0.05 horas
Mariana Correia Carrolo 0.15 horas

Learning objectives (knowledge, skills and competences to be developed by students)

This Curricular Unit aims to:

1. Understand space as a physical, psychological, and lived dimension, according to perceptions, boundaries, and specific situations, between the observed and the observer.
2. Encourage the application of skills acquired by students in Project and Art History subjects,

and to reflect and practise them through free-form representations in a utopian/dystopian proposal of a Limited (Confined) Space.

3. Practise specific methodologies and methods of design-based practice and confront them through the languages of personal testimony, derived from observation and experience of reality.
4. Develop understanding of the relationship between spatial conception and the ways in which space is experienced and occupied, through bodily presence (ways of inhabiting).
5. Enable interpretations of urban structure through a holistic representation of space; safeguarding the subjective and creative dimension of the drawer through graphic syntheses of the referents.

Syllabus

Architecture is both a product and producer of everyday life and experience. Some architectural typologies are conceived for the extreme exercise of inhabitation and power over bodies. The course proposes to explore place and its characteristics, as space and modes of representation: institutions, typologies, enclosures — through drawing — e.g. prisons, monasteries, places of exile, hospitals, etc.

1. An exercise in observing and self-observation, through a holistic and dynamic process combining two study strategies:
 - A building-scale approach: external-to-internal readings of the object and its representation, understanding the building and its characteristics by looking at, describing, and drawing its representation in proximity to reality.
 - An experiential approach: engaging the observer as a witness to lived and recounted experiences on a bodily scale, to explore the human dimension of its “inhabitants” and transform the experience of the limited space into drawing, as personal experience, represented through what is perceived and lived.
2. Based on the expressive and relational capacity of drawing, each student will conceptualise and represent the resonances of space and experience, latent in fragments and projected through artistic codes of representation.
3. By intersecting significant fragments with other forms of contemporary art, students will seek traces — attentive to gestures and the everyday movement of bodies — that emerge in their research through the narrative/path presented between drawing and visual storytelling

Demonstration of the syllabus coherence with the curricular unit's learning objectives

The course proposes to reflect on and visit limited spaces, either discussed in class or analogous ones, and to explore narratives and visual/experiential languages that allow students to develop proposals for representation, drawing, and spatial experience. It is a free-form proposal, enabling interdisciplinary intersections between knowledge, experience, and inhabitation practices, encouraged through the gaze upon architecture as form and space, and through understanding the lived occupation by individuals.

The course calls for systematic documentation of this experience via drawing and visual narrative. It encourages thinking about how we live, feel, and exist in spaces, where presence and testimonial records confirm the observer's personal experience and their own perception/narrative

of the observed limits.

Teaching methodologies (including evaluation)

The programme is structured around three main stages: reflections on experience and the contexts of limited (confined) space; drawing as testimony and spatial experience; and research, representation, and drawing of space and spatial experience.

Students are required to submit a portfolio that compiles the work developed throughout the semester, including written texts, diagrams, compositions, representations, and drawings. This portfolio should encompass the project proposal, its development, critical reflections, considerations on social and environmental impact, and the student's personal and relational experience of threshold space. It must also include functional diagrams, plans and sections, conceptual proposals and interpretations, as well as a brief reflection on the perception of the observed space and the student's role as observer, or the theoretical foundations of the proposal, along with possible variations on the explored ideas.

Evaluation (Assessment) is continuous and takes place throughout the semester, including during interim reviews. Evaluation criteria include attendance (10%), participation in class (20%), and the coherence, aesthetic quality, and inventiveness of the final output (70%), as well as the conceptual and formal depth of the work and the quality of the accompanying reflections.

Demonstration of the coherence between the Teaching methodologies and the learning outcomes

The observer as the observed — upstream and downstream — is invited to reflect on and draw the bodily experience and spatial occupation, lived intentions, and movements within space, conceived to foster user well-being and comfort. Communicating spatial experience, representing, drawing, and “*knowing how to tell*” how one lives, what is lived, and why — are the core exercises proposed.

Students are encouraged from the beginning to design objects and to critically engage with designs created by others, but often without describing or interpreting the lived experience and daily life of individuals in space. This includes the movement, projection, and relationship of the body in space — especially in buildings designed for reclusion, inspection, or isolation — spaces of control, monitoring, and supervision of the individual in their multiple dimensions.

The course aims to consider how spatial realities shape identity and condition belonging and modes of inhabitation across different typologies and institutions, as manifestations of power in society. Based on this understanding, students will explore the characteristics, constraints, and impact of form and space in extreme/threshold architectural practices, and conceptualise these possibilities through drawing, representation, and visual narrative.

Main Bibliography

JOHNSON, Eugene J., LEWIS, Michael, *Drawn from the Source: The Travel Sketches of Louis*

Kahn, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, London, England, 1996.

RODRIGUES, Ana Leonor Madeira, O observador observado, textos sobre o desenho e o desenhador, Caleidoscópio, Lisbon, 2016.

VAREJÃO, A., Câmara de Ecos, Fondation Cartier pour l'art contemporain, CCB/Paris, Lisbon, 2006.

WEISSOVÁ, H., Draw What you See: A child's drawings from Theresienstadt/Terezín, Wallstein Verlag, Göttingen, 1998.

Additional Bibliography

LEVI, P., Se isto é um Homem, Público, Lisbon, 2002.

PINTO, J. C., O Espaço-Limite: Produção e Recepção em Arquitectura, FAUTL, Coleção Arquitectura e Urbanismo, ACD Editores, Lisbon, 2007.

SILVANO, M. F. de A., Antropologia do Espaço, Assírio & Alvim, Lisbon, 2010.

VAREJÃO, A., Entre Carnes e Mares, Isabel Diegues (Org.), Editora Cobogó, Rio de Janeiro, 2010.